



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0162/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 18/06/2025**

Segurança energética não é um luxo, mas a chave para o crescimento inclusivo, diz ministro saudita



O ministro das Finanças saudita, Mohammed Al-Jadaan, fala na cerimônia de abertura do Fórum do Fundo da OPEP para o Desenvolvimento Internacional 2025 em Viena.

A segurança energética não é um luxo, mas "um pilar fundamental para alcançar o desenvolvimento e o crescimento inclusivo", disse o ministro das Finanças do Reino da Arábia Saudita, Mohammed Al-Jadaan.

Ao fazer o discurso de abertura no Fórum do Fundo da OPEP para o Desenvolvimento Internacional 2025 em Viena, Al-Jadaan alertou que a ausência de acesso confiável à energia prejudica sectores críticos, incluindo saúde, educação, produtividade e sistemas de alimentos e água. "Com o aumento das tensões geopolíticas, a volatilidade do mercado e o aumento da demanda global de energia, nunca foi tão urgente alcançar um cenário energético mais seguro e diversificado", disse Al-Jadaan.

Ele acrescentou: "Isso requer um impulso estratégico para diversificar as fontes de energia, aumentar o investimento em tecnologias limpas e adoptar soluções de financiamento inovadoras para acelerar o acesso à energia e fortalecer a segurança energética de longo prazo". **Fonte-Arab News.**

Ministério do Hajj suspende 7 empresas da Umrah por violações de transporte



O Ministério do Hajj e Umrah registrou violações por sete empresas da Umrah devido a deficiências na prestação de serviços de transporte aos peregrinos.

O Ministério do Hajj e Umrah registrou violações por sete empresas da Umrah devido a deficiências na prestação de serviços de transporte aos peregrinos, conforme estipulado em seus programas aprovados.

Faz parte dos esforços do ministério para melhorar a qualidade do serviço para peregrinos e visitantes da Mesquita do Profeta, garantindo o cumprimento dos contratos de acordo com a Visão Saudita 2030, que visa melhorar a experiência do peregrino em todas as etapas de sua jornada.

O ministério tomou medidas regulatórias contra as empresas infractoras, suspendendo suas operações e liquidando suas garantias bancárias para cobrir custos alternativos de transporte para os peregrinos afectados, garantindo que os serviços atendam aos padrões aprovados. Destacou seu compromisso com a protecção dos direitos dos peregrinos e a prestação de serviços da mais alta qualidade e profissionalismo.

O ministério também destacou sua abordagem de tolerância zero à negligência ou violação de obrigações contratuais. Ele pediu a todas as empresas da Umrah que cumpram rigorosamente os regulamentos aprovados e prestem serviços de acordo com os horários designados, garantindo a qualidade e o conforto dos peregrinos e visitantes durante sua estada no Reino. **Fonte-Arab News.**

Chefes militares saudita e do Bahrein discutem esforços para combater o terrorismo



O secretário-geral da IMCTC, major-general Mohammed Al-Moghedi, e o chefe do Estado-Maior da Força de Defesa do Bahrein, tenente-general Theyab Al-Nuaimi, revisaram o trabalho e as realizações recentes da coalizão.

Durante uma reunião hoje em Manama, o secretário-geral da Coalizão Militar Islâmica de Contraterrorismo, major-general Mohammed Al-Moghedi, do Reino da Arábia Saudita, e o chefe do Estado-Maior da Força de Defesa do Bahrein, tenente-general Theyab Al-Nuaimi, revisaram o trabalho e as realizações recentes da coalizão.

Em particular, eles analisaram suas iniciativas estratégicas e programas regionais em vários locais, incluindo a região africana do Sahel.

Eles discutiram o principal programa de treinamento do Reino da Arábia Saudita para agentes especializados em contraterrorismo em mais de 27 estados membros, os mecanismos de financiamento empregados por esses estados para apoiar o trabalho da coalizão e as estratégias operacionais para implementar sua missão.

Al-Moghedi e Al-Nuaimi enfatizaram a importância da acção conjunta e de uma coordenação mais forte entre os estados membros da coalizão e o aprimoramento das capacidades em áreas-chave operacionais, incluindo: esforços para combater o extremismo intelectual, o financiamento do terrorismo e operações militares.

Eles reiteraram um compromisso compartilhado com uma cooperação mais profunda, esforços unificados e coordenação aprimorada para combater o terrorismo. **Fonte-Arab News.**

Grupo Saudia expande acordo histórico com a Airbus para incluir mais 20 aeronaves

O Grupo Saudia expandiu seu acordo histórico com a Airbus para incluir mais 20 aeronaves para suas companhias aéreas Saudia e Flyadeal. O acordo deve fortalecer os laços, aumentar o crescimento econômico e o alcance global do grupo por meio dessa expansão.

Em maio, o Grupo Saudia fez história ao assinar o maior acordo de aeronaves da história da aviação do Reino com a Airbus, garantindo 105 aeronaves A320neo e A321neo. Falando nas instalações da Airbus em Toulouse, o director de marketing do Grupo Saudia, Khaled Tash, disse ao Arab News: "Estamos aqui na Airbus comemorando não apenas nosso acordo histórico que anunciamos em maio passado - 105 aeronaves da Airbus, 54 da Saudia e 51 da Flyadeal - mas também estamos aqui para expandir nossa parceria e adicionar outras 20 aeronaves da família A330 (A330neo), das quais, 10 para Flyadeal e 10 confirmadas para Saudia." O novo acordo também melhorará as operações de voos anuais do Hajj e serviços Umrah durante todo o ano, estendendo seu alcance ainda mais para o Sudeste Asiático, África e crescimento potencial para a Europa.

Fonte-Arab News.

Voo do Reino da Arábia Saudita de Jeddah para Jacarta é desviado após ameaça de bomba e pouso em segurança



As inspecções das autoridades confirmaram que a aeronave estava segura e a ameaça de bomba era falsa.

O Reino da Arábia Saudita confirmou que todos os passageiros e tripulantes estão seguros depois que um voo de Jeddah para Jacarta fez um pouso de emergência em outro aeroporto da Indonésia. O voo foi forçado a desviar depois que uma ameaça por e-mail alegou que havia uma bomba a bordo, disse um porta-voz da Saudia.

Abdullah Al-Shahrani, gerente geral de comunicações corporativas da companhia aérea, disse que, em resposta ao alerta de segurança, o voo SV5276 foi redirecionado para o Aeroporto Internacional de Kualanamu, em Medan, por precaução. O avião pousou lá em segurança e todos os passageiros e tripulantes evacuaram a aeronave sem incidentes e ninguém ficou ferido, acrescentou. As inspeções das autoridades confirmaram que a aeronave estava segura e que a ameaça de bomba era falsa. Al-Shahrani disse que a segurança dos passageiros continua sendo a principal prioridade da Saudia e que a companhia aérea está trabalhando para ajudar os passageiros a continuarem a viagem.

Evento em Riade destaca o papel das mulheres na diplomacia



O Instituto Príncipe Saud Al-Faisal de Estudos Diplomáticos em Riade realizou um simpósio para marcar o próximo Dia Internacional das Mulheres na Diplomacia.

O Instituto Príncipe Saud Al-Faisal de Estudos Diplomáticos em Riade realizou um simpósio para marcar o próximo Dia Internacional das Mulheres na Diplomacia. Estiveram presentes o vice-ministro das Relações Exteriores, Waleed Elkhareiji, líderes diplomáticas e embaixadoras credenciadas no Reino.

Elkhareiji falou da importância de empoderar as mulheres na diplomacia, citando o progresso feito sob a liderança do Rei Salman e do Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman à luz do plano de reforma Visão Saudita 2030. Ele observou que as mulheres sauditas agora servem como embaixadoras, líderes e negociadoras no cenário global.

O simpósio discutiu os esforços para apoiar as carreiras diplomáticas das mulheres, o papel dos homens no avanço da mudança e as contribuições únicas que as mulheres trazem para a diplomacia. Os tópicos também incluíram a ascensão global das mulheres na diplomacia, seu impacto na política externa e interna e maneiras de aumentar a participação feminina em fóruns multilaterais para enfrentar desafios futuros. **Fonte-Arab News.**

Presidente dos Emirados Árabes Unidos e da Rússia discutem conflito Irão-Israel



O presidente russo, Vladimir Putin, conversou por telefone com o presidente dos Emirados Árabes Unidos, Sheikh Mohamed bin Zayed Al-Nahyan.

O presidente russo, Vladimir Putin, conversou por telefone com o presidente dos Emirados Árabes Unidos, Xequê Mohamed bin Zayed Al-Nahyan, para discutir os últimos desenvolvimentos no conflito Irão-Israel, que entrou hoje em seu sexto dia. Os líderes abordaram as graves implicações do conflito - que começou na passada sexta-feira - na segurança regional e global. Eles discutiram os esforços para conter a guerra e deter a escalada em espiral e destacaram a importância de exercer contenção e buscar o diálogo para evitar mais ameaças à segurança.

Putin e o Xequê Mohamed expressaram seu apoio a todos os esforços destinados a alcançar uma solução por meios diplomáticos. **Fonte-Reuters.**

Embaixador iraniano em Japão elogia apoio saudita e árabe



O embaixador iraniano no Japão, Peiman Seadat, expressou sua gratidão pelo apoio unificado do Reino da Arábia Saudita e de outros países árabes e muçulmanos em seu esforço colectivo contra a agressão da máquina de guerra israelense.

O embaixador iraniano no Japão, Peiman Seadat, expressou sua gratidão pelo apoio unificado do Reino da Arábia Saudita e de outros países árabes e

muçulmanos em seu esforço colectivo contra a agressão da máquina de guerra israelense. Ele afirmou que essa unidade entre as nações árabes e muçulmanas é uma prova da força da cooperação regional. Em entrevista exclusiva hoje ao Arab News, o embaixador destacou que os países árabes e muçulmanos reconhecem a gravidade da agressão do regime israelense e a ameaça que ela representa para toda a região. O embaixador Seadat reconheceu o apoio substancial do Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman e do ministro das Relações Exteriores, Príncipe Farhan. "Estamos profundamente gratos pela assistência compassiva prestada pelo Príncipe herdeiro a aproximadamente 80.000 peregrinos iranianos que ficaram presos no Reino da Arábia Saudita. Sua Alteza nos garantiu pessoalmente que esses peregrinos estão sendo recebidos como convidados do Reino. Sempre nos lembraremos da bondade demonstrada por nossos irmãos do Reino da Arábia Saudita."

O embaixador iraniano, Seadat, também destacou o apoio ao Irão por parte do Egito, Qatar, Emirados Árabes Unidos e o Sultanato de Omã, entre outros. Ele também expressou gratidão ao secretário-geral do Conselho de Cooperação do Golfo, por sua clara condenação as acções agressivas de Israel contra o Irão.
Fonte-Arab News.

Os nove países que possuem armas nucleares ou que se acredita que as possuam



Militares paquistaneses ao lado de um míssil Ghauri com capacidade nuclear durante um desfile militar do Dia do Paquistão em Islamabad em 23 de março de 2017.

Nove países actualmente dizem ter armas nucleares ou acredita-se que as possuam. Os primeiros a ter armas nucleares foram os cinco estados com armas nucleares originais - Estados Unidos, Rússia, China, França e Reino Unido. Todos os cinco são signatários do Tratado de Não-Proliferação Nuclear, que compromete os países que não possuem armas nucleares a não construí-las ou obtê-las, e aqueles que o fazem a "buscar negociações de boa fé" visando o desarmamento nuclear. Os rivais Índia e Paquistão, que não assinaram o TNP, construíram seus arsenais nucleares ao longo dos anos. A Índia foi a primeira a

realizar um teste nuclear em 1974, seguido por outro em 1998. O Paquistão seguiu com seus próprios testes nucleares apenas algumas semanas depois.

Israel, que também não assinou o TNP, nunca reconheceu ter armas nucleares, mas acredita-se que as tenha. A Coreia do Norte aderiu ao TNP em 1985, mas anunciou sua retirada do tratado em 2003, citando o que chamou de agressão dos EUA. Desde 2006, realizou uma série de testes nucleares. O Irão há muito insiste que seu programa nuclear é apenas para fins pacíficos e as agências de inteligência dos EUA avaliaram que Teerão não está buscando activamente a bomba agora. Mas nos últimos anos tem enriquecido urânio a até 60% de pureza - perto de níveis de 90% para armas. Em uma avaliação anual divulgada esta semana, o Instituto Internacional de Pesquisa para a Paz de Estocolmo estimou que, nove países tinham as seguintes ogivas nucleares:

Rússia: 4.309

Estados Unidos: 3.700

China: 600

França: 290

Reino Unido: 225

Índia: 180

Paquistão: 170

Israel: 90

Coreia do Norte: 50. **Fonte-Arab News.**

Irão responderá com firmeza se EUA se envolverem directamente em ataques israelenses, diz embaixador na ONU



O enviado do Irão à ONU em Genebra, Ali Bahreini, também chamou os comentários do presidente dos EUA, Donald Trump, de "completamente injustificados e muito hostis".

O Irão transmitiu a Washington que responderá com firmeza aos Estados Unidos se se envolver directamente na campanha militar de Israel, disse hoje o embaixador iraniano na Organização das Nações Unidas (ONU) em Genebra.

Ali Bahreini disse a repórteres que via os EUA como "cúmplices do que Israel está fazendo". O Irão estabelecerá uma linha vermelha e responderá se os Estados Unidos a cruzassem, disse ele, sem especificar quais acções provocariam uma resposta.

Israel lançou uma guerra aérea na passada sexta-feira depois de dizer que concluiu que o Irão estava prestes a desenvolver uma arma nuclear. O Irão nega buscar armas nucleares. O presidente dos EUA, Donald Trump, pediu ontem a "rendição incondicional" do Irão.

Bahreini chamou os comentários de Trump de "completamente injustificados e muito hostis. Não podemos ignorá-los. Estamos vigilantes sobre o que Trump está dizendo. Vamos colocá-lo em nossos cálculos e avaliações." Até agora, os EUA tomaram apenas acções indirectas, incluindo ajudar a derrubar mísseis disparados contra Israel. Está implantando mais aviões de combate no Médio Oriente e estendendo a implantação de outros aviões de guerra, disseram três autoridades dos EUA. "Estou confiante de que (os militares do Irão) reagirão fortemente, proporcionalmente e apropriadamente. Estamos acompanhando de perto o nível de envolvimento nos EUA ... Reagiremos sempre que for necessário", disse ele. **Fonte-Reuters.**

Polícia do Reino Unido criticada por não prender esposa de diplomata dos EUA em acidente fatal



Acima, homenagens florais estavam na beira da estrada perto da RAF Croughton em Northamptonshire, centro da Inglaterra, em 10 de outubro de 2019, no local onde o adolescente Harry Dunn foi morto.

Uma revista independente na Grã-Bretanha criticou hoje a polícia por não prender a esposa de um diplomata norte-americano depois que ela matou um adolescente britânico em um acidente de carro antes de fugir do país em 2019. O acidente em que Harry Dunn, 19 anos, morreu tornou-se uma questão diplomática entre o Reino Unido e os Estados Unidos, levando sua família a se encontrar com o presidente dos EUA, Donald Trump, na Casa Branca.

Anne Sacoolas, que estava dirigindo em sentido contrário ao lado da base militar dos EUA na RAF Croughton, em Northamptonshire, afirmou nos dias seguintes ter imunidade diplomática. Sacoolas, cujo marido era um oficial de inteligência e ela mesma foi relatada como agente da CIA, deixou a Grã-Bretanha logo depois de atingir Dunn em sua moto no acidente de agosto de 2019. **Fonte-Reuters.**

Irão atinge sedes do Mossad em Herzliya, segundo TV iraniana

O canal iraniano SNN (Student News Network) informou ontem que o Irão lançou ataques contra sedes da inteligência israelense, incluindo instalações do Mossad, na cidade de Herzliya, localizada ao norte de Tel Aviv. A informação foi divulgada pelas redes sociais e repercutida pela agência russa Sputnik Brasil.

O ataque teria sido uma resposta directa às recentes ofensivas de Israel contra alvos iranianos, em meio à escalada do conflito regional que se intensificou nos últimos dias. Herzliya é considerada uma das cidades mais sensíveis do ponto de vista estratégico e abriga, segundo diversas fontes internacionais, uma das principais bases de operações do Mossad, o serviço secreto externo de Israel.

Até o momento, não houve confirmação oficial por parte do governo israelense sobre os danos ou sobre a veracidade dos ataques, tão pouco pronunciamentos do lado iraniano detalhando o tipo de armamento utilizado ou o grau de destruição causado. O canal SNN afirma que o ataque foi “preciso e cirúrgico”, atingindo “centros neurálgicos da inteligência sionista”. A notícia chega num contexto de tensão máxima entre Teerão e Tel Aviv. **Fonte-Brasil 247.**

Porta-aviões norte-americano Nimitz rumo em direcção ao Médio Oriente



O porta-aviões norte-americano Nimitz, que navegava no mar do Sul da China, rumou ontem para oeste, em direcção ao Médio Oriente, em pleno conflito entre Israel e o Irão, indicam dados do 'site' Marine Traffic. O porta-aviões estava ao final do dia de ontem a transitar pelo estreito de Malaca, entre a ilha indonésia de Sumatra e a Malásia, de acordo com a informação citada pela agência de notícias

France-Presse (AFP) a partir do Marine Traffic, que acompanha a posição dos navios no mundo em tempo real. **Fonte-Agencia Lusa.**

Guerra Irão-Israel desvia a atenção da catástrofe de Gaza



HANI HAZAIMEH

18 de Junho de 2025



A guerra de Israel contra Gaza está se tornando uma nota de rodapé no ciclo global de notícias.

Enquanto o mundo volta seus olhos para o confronto explosivo entre Irão e Israel, outra tragédia continua a se desenrolar - em grande parte em meio ao silêncio internacional. A guerra de Israel em Gaza, já uma das campanhas militares mais destrutivas da história recente, agora está se tornando uma nota de rodapé no ciclo global de notícias. Ataques aéreos, fome e deslocamento em massa não terminaram, eles apenas foram empurrados para fora dos holofotes. Essa mudança de atenção não é mera coincidência - é politicamente conveniente. A pergunta que devemos fazer é: a que custo?

O conflito Irão-Israel, que atraiu actores regionais e provocou temores de uma guerra mais ampla, é sem dúvida significativo. Tem sérias implicações para os mercados globais de petróleo, a segurança internacional e o delicado equilíbrio de poder no Médio Oriente. Mas enquanto os diplomatas lutam para conter esse incêndio geopolítico, uma queima mais lenta e mortal continua em Gaza - que ameaça a vida de milhões, especialmente crianças, presas em uma zona de guerra sem escapatória, sem comida e com pouca esperança.

Desde o início da guerra de Gaza em outubro de 2023, mais de 55.000 palestinos foram mortos, de acordo com as autoridades de saúde locais. Bairros inteiros foram reduzidos a escombros, hospitais foram bombardeados e a já frágil infraestrutura entrou em colapso sob o peso de um cerco sustentado. O Programa Mundial de Alimentos e outras agências alertaram repetidamente sobre uma fome iminente, exacerbada pelas restrições de Israel à ajuda humanitária e pela destruição direcionada de recursos civis.

E, no entanto, com mísseis agora voando entre o Irão e Israel, a catástrofe humana em Gaza está sendo relegada às margens da diplomacia global. A mudança é palpável: a condenação internacional antes vocal se transformou em murmúrios diplomáticos. Os debates da ONU sobre crimes de guerra e ajuda humanitária diminuíram, enquanto a cobertura dos principais meios de comunicação ocidentais diminuiu drasticamente. Estamos testemunhando, em tempo real, como um conflito pode servir como uma cortina de fumaça para outro.

Esse desvio não é apenas uma questão de largura de banda jornalística - é uma manobra política calculada. À medida que Israel se enquadra mais uma vez como vítima sob ameaça existencial de um rival regional, ele recupera uma posição de superioridade moral nas narrativas ocidentais. O confronto com o Irão permite que Israel reformule sua agressão militar em Gaza como parte de uma estratégia defensiva mais ampla contra um eixo hostil, ligando Hamas, Hezbollah e Teerão sob um único guarda-chuva de "terror". Ao fazer isso, desvia as críticas internacionais e impede o ímpecto de responsabilização, incluindo alegações crescentes de crimes de guerra.

Além disso, a escalada Irão-Israel provou ser uma desculpa conveniente para Washington e seus aliados europeus atrasarem ou minimizarem decisões difíceis sobre Gaza. Pedidos de cessar-fogo, embargos de armas ou investigações sobre violações do direito internacional estão sendo abafados por apelos por "desescalada regional" e a necessidade de evitar "uma guerra mais ampla". Mas para o povo de Gaza, a guerra já é ampla o suficiente. Seu sofrimento não pára simplesmente porque o Ocidente está preocupado com os preços do petróleo ou com o Estreito de Ormuz.

O momento das operações militares intensificadas de Israel em Gaza muitas vezes parece coincidir com momentos de alta distração internacional. Nos últimos meses, várias ofensivas em grande escala, particularmente em Rafah e no norte de Gaza, foram lançadas no momento em que a atenção global se voltou para os pontos críticos diplomáticos envolvendo o Irão. Seja isso intencional ou não, o resultado é o mesmo: escrutínio reduzido, indignação mínima e atraso em qualquer forma de pressão internacional.

Esse desvio também tem consequências devastadoras no terreno. As organizações humanitárias relataram atrasos significativos na entrega de ajuda devido à mudança de prioridades políticas entre os estados doadores. Os meios de comunicação que antes enviavam correspondentes especiais para Gaza agora os realocaram para Tel Aviv ou Beirute. Até mesmo os algoritmos de imprensa, impulsionados por tópicos de tendências, contribuíram para um declínio acentuado na visibilidade do conteúdo relacionado a Gaza.

Mas isso não é apenas um fracasso da imprensa ou da política - é um fracasso moral. O mundo não pode se dar ao luxo de normalizar o genocídio simplesmente porque algo mais "geopoliticamente urgente" surgiu. A escala do sofrimento em Gaza exige atenção internacional sustentada e focada. Não é uma nota lateral. Não é uma questão colateral. É uma crise central que reflecte o fracasso do sistema internacional em defender os próprios princípios que afirma defender: a protecção de civis, o Estado de Direito e o valor universal da vida humana.

Ignorar Gaza agora é enviar uma mensagem perigosa - que algumas vidas são mais dispensáveis do que outras. Essa justiça pode ser pausada. Essa impunidade é aceitável se o perpetrador for poderoso o suficiente ou o momento for conveniente. Devemos resistir a essa lógica. A sociedade civil, os jornalistas e os defensores humanitários devem redobrar os seus esforços para manter Gaza na consciência pública. As mesmas instituições e vozes que foram corajosas o suficiente para falar meses atrás não devem ficar em silêncio agora.

Além disso, os governos devem parar de usar a guerra Irão-Israel como desculpa diplomática. Eles devem continuar a apoiar as investigações sobre violações do direito internacional em Gaza, pressionar pelo acesso humanitário desimpedido e condicionar o apoio militar à adesão aos direitos humanos. O conflito com o Irão não pode se tornar uma folha de parreira moral para a obliteração de Gaza.

A conveniência política ou a atenção da imprensa não devem restringir a capacidade humana de empatia e justiça. Se realmente nos preocupamos com a paz, a estabilidade e a dignidade humana no Oriente Médio, devemos nos preocupar com Gaza - não importa o que mais esteja queimando.

O caminho para a paz na região não pode ser pavimentado sobre valas comuns em Gaza. E até que o mundo recupere sua clareza moral e se recuse a se distrair com o conveniente teatro da geopolítica, o sofrimento continuará - silenciosamente, mas não menos tragicamente.

Hani Hazaimh, é editor sênior baseado em Amã. X: @hanihazaimh

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.

